

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO DE QUÍMICA NA EJA: reflexões e perspectivas

Evila Fernanda Lisboa de Sousa¹
Edielma Maria Rodrigues Sousa²
Jeane de Oliveira Pereira³
Fagno da Silva Soares⁴

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) se caracteriza por ser uma modalidade de ensino, que surgiu com o objetivo de oportunizar àqueles que não tiveram a oportunidade de concluir a educação básica dentro da idade normal, dessa forma, reintroduzindo esse público na escola e também priorizando uma velocidade e maior eficiência na conclusão do curso. Portanto, “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p.15).

Dessa forma, a EJA se configura em uma modalidade de ensino que possui por sua vez um viés inclusivo, uma vez que permite a inserção do público alvo novamente na escola, com o intuito de contribuir e permitir a formação básica (TELES; BEZERRA SOARES, 2016). Neste sentido, os educandos que compõe a sala de aula da EJA apresentam características similares, bem como faixa de idade semelhante, grau de aprendizado e também nas concepções de vidas.

Mediante ao exposto, o ensino na EJA deve favorecer antes de tudo aos estudantes, o processo de autonomia na assimilação de conhecimentos repassados pelo professor em sala de aula e, por fim permitir aos alunos a construção de uma consciência e de visão de mundo mais consolidada. Nesse contexto, ao se tratar do ensino de Química não se espera algo diferente, uma vez que “deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si quanto da construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas” (PCNEM, 1999, p.31).

Para tanto, é importante destacar que os métodos e às práticas pedagógicas apresentam grande relevância nesse processo de inclusão, uma vez que, serão através destas que o professor como sujeito intermediador de conhecimentos buscará promover o processo de ensino e aprendizagem em Química. Portanto, esses métodos e práticas didático-pedagógicas desenvolvidas na EJA devem possuir como objetivo principal priorizar e valorizar o aprendizado dos alunos, dessa forma, permitindo a autonomia da aprendizagem em sala.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, evylla_asedutora@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, edielmamrs@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, jeane-biologia@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Geografia Humana, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, fagno@ifma.edu.br.

No contexto atual educacional em que se configuram as salas de aulas da EJA é perceptível grandes desafios, principalmente, quando se refere ao ensino da Química, pois estudos tem mostrado a existência de inúmeras dificuldades relacionadas ao processo de adequação dos conteúdos abordados, assim como também dos métodos e práticas de ensino utilizadas ao contexto desta modalidade.

Na esteira dessa discussão, este estudo interessou-se em entender: Qual a importância dos métodos e práticas educacionais na EJA no tocante do ensino de Química? Nesse sentido, o objetivo desta discussão foi levantar dados relativos aos aspectos teóricos da educação de jovens e adultos (EJA) e o ensino de Química através de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Estratégia da pesquisa

Este estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta de investigação que orientou esta estudo foi “Qual a importância dos métodos e práticas educacionais na EJA no tocante do ensino de Química?”. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados público: SciELO, Portal Capes, Ciências & Cognição, Revista Científica FAGOCMultidisciplinar e Revista da SBEnBio, Google Acadêmico entre o período de março de 2019 a maio de 2019. Foram analisados estudos publicados entre 2012 a 2019.

Para busca, utilizou-se os seguintes descritores norteadores como: educação de jovens e adultos, ensino de química, métodos de ensino na EJA, perspectiva e reflexões. Posterior ao levantamento das publicações realizou-se a seleção dos resumos pertinentes a pesquisa.

Critério de seleção

Os principais critérios de exclusão adotados neste estudo foram: trabalho fora do contexto da pergunta norteadora deste estudo, que não seguiram nenhuma vinculação com a expressão educação de jovens e adultos e ensino de química. Segundo Bardin (2009, p.123): “Nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante”.

Logo após, foi feita a leitura minuciosa de cada publicação selecionada, com base nos critérios estabelecidos para inclusão no estudo. Optou-se por uma abordagem qualitativa, com intuito de analisar as publicações com o tema em foco.

Análise dos dados

A análise do conteúdo dos documentos selecionados foi baseada na abordagem de Bardin (2009), que ressalta que a Análise de Conteúdo (AC) em pesquisa qualitativa tem como objetivo principal qualificar, passando pelas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, codificação e a interpretação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o levantamento feito neste estudo percebeu-se que houve um crescimento nas referencias que visam investigar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina química em sala da EJA. Cabe ressaltar, ainda que no Brasil a educação de jovens

adultos (EJA) possui como objetivo norteador a recuperação e inserção de dada percentagem da população em âmbito escolar, assim como também propiciar a formação técnica profissional deste público (BRASIL, 2000).

Nessa perspectiva, a pesquisa apontou também que esses educandos apresentam perfis de aprendizagens distintas, portanto, faz-se necessário que o educador da EJA, esteja preparado para lidar com os desafios em sala de aula, uma vez que, é sua função propiciar o uso de metodologias e práticas pedagógicas capazes de atingir o processo de ensino e aprendizagem, em especial na disciplina química.

Nesse sentido, a investigação apontou que um dos problemas que acabam por dificultar ainda mais o aprendizado em sala por parte dos jovens e adultos, é falta de formação adequada por parte do docente, como afirma Macedo (2014, p. 126) que “muitos docentes da EJA acabam reproduzindo a forma de ensinar do ensino fundamental e médio regular onde as experiências de vida dos educandos, em muito, se distanciam dos educandos jovens, adultos e idosos que compõem a EJA”.

Assim, o docente para atuar na EJA, em especial o professor da disciplina química, devem estar preparados e, principalmente, atualizados. Esse processo de atualização deve ocorrer de forma contínua e constante, visto que nenhum profissional está suficientemente preparado apenas com os conhecimentos adquiridos na academia. Sendo assim, é importante que o professor de química do qual selecione ou não em sala da EJA, busque participar de formação continuada e contínua no intuito de promover a aprendizagem de seu alunado, pois “os programas de educação de jovens e adultos estarão a meio caminho do fracasso se não levarem em conta essas premissas, sobretudo na formação do educador” (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 39).

Nesse contexto, na medida em que há a atualização do perfil profissional do professor que atua diretamente em salas da EJA, também, ocorre ganhos positivos no no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, uma vez que, há uma maior reflexão na busca e no uso de metodologias de ensino. Haja vista que, o ensino da química deve promover uma estreita relação entre os acontecimentos do dia a dia dos estudantes e mundo científico, assim, é imprescindível o uso de métodos e práticas experimentais, pois, de acordo com Brown et al. (2005, p. 2), a química é “[...] uma ciência extremamente prática que tem grande impacto no dia a dia”.

Os resultados também apontaram que no contexto educacional atual do qual se permite ter uma visão mais abrangente da EJA nas instituições de ensino brasileiras e, conseqüentemente, perceber muitos desafios, visto que, pesquisas têm apontado que o ensino de Ciências/Química na modalidade EJA, enfrenta inúmeros desafios principalmente quando se trata da adequação dos conteúdos, dos métodos e práticas de ensino de forma a favorecer o aprendizado eficiente. Tudo isso leva o repasse dos conteúdos de maneira sistemática, ou seja, há uma priorização pela transmissão de conteúdos de forma verbalista, dessa forma, acarretando o desinteresse e desmotivação pelo aprender por parte dos estudantes (GARCIA, 2013).

Partindo-se do pressuposto de que os alunos da EJA apresentam diferentes tempos e modos de aprendizagem, e também que esta somente acontece quando há a participação direta do aluno neste processo (FREIRE, 1996), portanto, é necessário que haja uma maior diversificação nas estratégias de ensino voltadas para as aprendizagens destes sujeitos. Nessa perspectiva, o professor enquanto sujeito intermediador do conhecimento deve utilizar uma prática pedagógica de ensino que esteja realmente voltada a fazer com que se estabeleça uma relação entre o que se ensina e o conhecimento construído, dessa maneira buscando valorizar o contexto desses alunos (LIBÂNEO, 1998).

Diante do exposto, na perspectiva de facilitar e promover uma aprendizagem significativa para o aluno, esta por sua vez deve ser contextualizada e repensada pelo

professor, ou seja, deve buscar relacionar os conhecimentos teóricos por meio de exemplos práticos. Xaviere Godoy (2008, p. 04) argumentam que “a aprendizagem deve ser entendida como um processo de ressignificação do mundo, em que o aluno aproprie-se do conhecimento sistematizado, sem romper com o adquirido pela sua vivência”.

Na esteira dessa discussão sabe-se que os alunos da EJA precisam constantemente de estímulos positivos com o intuito de promover a aprendizagem significativa, nesse sentido, uma das formas de promover isto é a utilização de propostas de ensino baseadas no lúdico (VIGOTSKI, 1989).

Com base nos dados disponíveis e também de acordo com as pesquisa que apontam que atividades de cunho lúdico no ensino de química voltadas para a aprendizagem de alunos da EJA, se configuram como de grande importância nesse contexto, uma vez que, a inserção de atividades lúdicas mostra-se relevante, na medida em que, são capaz de promover a construção do conhecimento quando utilizadas em diferentes contextos e níveis de ensino, principalmente em salas da EJA. Porém, cabe ressaltar que ainda são poucos os trabalhos disponíveis a respeito, assim demonstrando da grande necessidade de estudos que visem articular EJA e ludicidade (ANTUNES, 2011).

No entanto, foi possível perceber que quando o professor faz o uso de jogos em sala de aula, conseqüentemente, gera benefícios pedagógicos positivos que estão ligados diretamente à aprendizagem dos estudantes, em especial no ensino de química, tais como: cognição, afecção, socialização, motivação e criatividade (BORDENAVE; PEREIRA, 2013). Dessa forma, atividades lúdicas como jogos, teatro, músicas dentre outras, possibilitam aos alunos construir um olhar crítico e autor-reflexivo sobre sua própria aprendizagem, logo faz com que aprendam de maneira significativa.

Em síntese percebeu-se que são diversas as formas pelas quais se pode utilizar com intuito de promover a aprendizagem ativa de alunos da eja, tais como alguns procedimentos e materiais didáticos, dentre eles como: jornais, jogos, aulas experimentais, recurso eletrônicos, filmes e até mesmo uma roda de conversa. Dessa forma, a utilização de todo esse aparato didático faz com que haja um maior interesse pelos assuntos abordados em sala de aula pelo aluno jovem e adulto, assim promovendo a autonomia destes. No entanto, cabe ressaltar mesmo diante da importância e eficácia de todos esses recursos, que estes apesar de positivos nunca substituem ou diminuem o papel do docente nesse processo.

No geral, chama-se atenção para os problemas e desafios presentes na educação de jovens e adultos (EJA), são inúmeras as dificuldades ainda a serem sanadas, desde a evasão escolar até a própria formação docente do profissional que atua diretamente com esse público, que por sua vez, em sua maior parte são pessoas advindas já de um ensino precário e com responsabilidades como trabalho, família dentre outras, assim exigindo um maior esforço e cuidado pelo professor em sala de aula.

Diante de educandos com perfis diferenciados, o educador da EJA necessita estar preparado, uma vez que tem o desafio de atraí-los para o estudo e aprendizagem das diversas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta investigação foi possível construir e ter visão mais ampla quanto a educação de jovens e adultos (EJA), assim como entender e analisar de que maneira dar-se e ocorre processo de ensino e aprendizagem de química em algumas instituições de ensino. Logo é possível sumarizar que no Brasil possui uma certa preocupação por parte de alguns órgãos institucionais e profissionais da educação, em relação a tentar buscar alternativas na tentativa de superar os desafios atualmente tão presentes nesta modalidade de ensino.

Percebeu-se também que na EJA, para o ensino de química e o aprendizado torna-se necessário pensar e objetivar para além de apenas a simples utilização de diferentes estratégias de ensino em sala de aula, há uma grande necessidade também que o professor saiba reconhecer e ser capaz de utilizar os conhecimentos e habilidades, assim como as próprias habilidades dos educandos através de métodos informais.

Diante das questões e discussões levantadas neste estudo fica claro que um dos principais fatores determinantes e importantes pré-requisito para a superação das dificuldades e dilemas presentes na EJA é a formação docente. Com base neste pressuposto, entende-se que não há dúvida que a qualidade do ensino depende dessa formação permanente destes professores, haja vista que através desta formação contínua traz consigo a construção de uma nova visão e, principalmente, uma autorreflexão importante na utilização e formulação de novos métodos de ensino.

Levando em conta toda essa discussão apresentada aqui neste estudo, portanto, conclui-se que a profissão docente em si apresenta singularidades que acaba por diferenciar dos demais profissionais, ou seja, não é suficiente apenas carregar e acumular títulos acadêmicos, mas que este profissional, em especial o da disciplina química esteja dedicado e comprometido em desenvolver uma prática educativa pautada no respeito e na ética profissional, somente assim se terá um ensino de qualidade e eficiente na EJA.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

_____. **PCN Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias** (MEC-SEMTEC, Brasília, 1999).

_____. Parecer 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 2000.

ANTUNES, Â. in GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, 2011.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BROWN, T. L. et al. **Química, a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos – Teoria, Prática e Proposta**. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GARCIA, M. Educação de Jovens e Adultos: **Panorama histórico e formação de professores**. Filosofia e Educação, 2013. Disponível em:

<http://tecnologoeeducacao.blogspot.com/2013/12/educacao-de-jovens-e-adultos-panorama.html>. Acessado em: 25 de março de 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

MACEDO, J. M. **Considerações sobre a formação para o trabalho docente na EJA.** Capítulo 6, p.119-143. In: GOUVEIA, F.P.S.; SILVA, T.M.A (orgs). Contribuições para o debate sobre educação de jovens e adultos. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris: 126p, 2014.

TELES, D. A; BEZERRA SOARES, M. P. S. **Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades na alfabetização.** Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 9, n. 1, jan./jun. 2016.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, V. A; GODOY, T. M. **A Biologia na educação de jovens e adultos em uma perspectiva interdisciplinar: favorecendo a aprendizagem significativa.** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1789-8.pdf>. Acesso em: 19 març. 2019. Pág. 5, 6 e 9.